

O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: CHINA E COMÉRCIO INTERNACIONAL

*BRAZILIAN AGRIBUSINESS: CHINA AND
INTERNATIONAL TRADE*

2017

Nº 30

O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: CHINA E COMÉRCIO INTERNACIONAL

*BRAZILIAN AGRIBUSINESS: CHINA AND
INTERNATIONAL TRADE*

2017

Nº 30

Primeiro Presidente Fundador | *Founder and First President*
Luiz Simões Lopes

Presidente | *President*
Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-Presidentes | *Vice-Presidents*
Sergio Franklin Quintella, Francisco Oswaldo Neves Dornelles & Marcos Cintra Cavalcante de Albuquerque

CONSELHO DIRETOR | *BOARD OF DIRECTORS*

Presidente | *President*
Carlos Ivan Simonsen Leal

Vice-Presidentes | *Vice-Presidents*
Sergio Franklin Quintella, Francisco Oswaldo Neves Dornelles & Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque

Vogais | *Voting Members*
Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Cristiano Buarque Franco Neto, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Marclio Marques Moreira & Roberto Paulo Cezar de Andrade

Suplentes | *Deputies*
Aldo Floris, Antonio Monteiro de Castro Filho, Ary Oswaldo Mattos Filho, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermirio de Moraes Neto, Marcelo José Basílio de Souza Marinho & Maurício Matos Peixoto

CONSELHO CURADOR | *BOARD OF TRUSTEES*

Presidente | *President*
Carlos Alberto Lenz César Protásio

Vice-Presidente | *Vice-President*
João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos e Cia)

Vogais | *Voting Members*
Alexandre Koch Torres de Assis, Andrea Martini (Souza Cruz S.A.), Antonio Alberto Gouvea Vieira, Eduardo M. Krieger, Rui Costa (Governador do Estado da Bahia), José Ivo Sartori (Governador do Estado do Rio Grande Do Sul), José Carlos Cardoso (IRB - Brasil Resseguros S.A.), Luiz Chor, Marcelo Serfaty, Márcio João de Andrade Fortes, Murilo Portugal Filho (Federação Brasileira de Bancos), Orlando dos Santos Marques (Publicis Brasil Comunicação Ltda.), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A.), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A.), Ronaldo Mendonça Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior & Willy Otto Jorden Neto

Suplentes | *Deputies*
Cesar Camacho, Clóvis Torres (Vale S.A.), José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Luiz Ildefonso Simões Lopes (Brookfield Brasil Ltda.), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A.), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Rui Barreto, Sergio Andrade e Victório Carlos de Marchi

Sede | *Headquarters*
Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-900 ou/ou Caixa Postal 62.591 CEP 22257-970, Tel: (21) 3799-5498 | www.fgv.br

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

Institution of technical-scientific, educational and philanthropic character, created on December 20th, 1944, as a legal entity of private law with the objective to act, broadly, in all subjects of scientific character, with emphasis on social sciences: administration, law and economics, contributing for the socioeconomical development of the country.

Impresso em papel certificado, proveniente de florestas plantadas de forma sustentável, com base em práticas que respeitam o meio ambiente e as comunidades.

Printed on certified paper from sustainably planted forests using practices that respect the environment and communities.

GV AGRO

Coordenador do GV Agro | *Coordinator of GV Agro*
Roberto Rodrigues

Gerente do GV Agro | *Manager of GV Agro*
Cecília Fagan Costa

FGV PROJETOS

Diretor | *Director*
Cesar Cunha Campos

Diretor Técnico | *Technical Director*
Ricardo Simonsen

Diretor de Controle | *Director of Control*
Antônio Carlos Kfourri Aidar

Diretor de Qualidade | *Director of Quality*
Francisco Eduardo Torres de Sá

Diretor de Mercado | *Market Director*
Sidnei Gonzalez

REDE DE PESQUISA E CONHECIMENTO APLICADO

Diretora | *Director*
Goret Pereira Paulo

CRÉDITOS | CREDITS

Coordenador do Estudo | *Study Coordinator*
Clodoaldo Huguency (*in memoriam*)

Equipe Técnica | *Technical Team*
Lidong Sun
Cecília Fagan Costa
Felippe Cauê Serigati
Gabriel Dib Tebechrani Neto
Ricardo Pizcioneri

Revisão | *Revision*
Alexandre Sobreiro

Coordenação Editorial | *Editorial Coordination*
Manuela Fantinato

Coordenação de Design | *Design Coordination*
Patricia Werner

Produção Editorial e Revisão | *Editorial Production and Proofreading*
Talita Marçal
Paula Nascimento
María Arréllaga

Diagramação | *Layout*
Café.art.br

Fotos | *Photos*
www.shutterstock.com

Esta edição está disponível para download no site da FGV Projetos: www.fgv.br/fgvprojetos

This issue is available for download at FGV Projects' website: www.fgv.br/fgvprojetos

SUMÁRIO *CONTENT*

EDITORIAL.....	05
<i>EDITORIAL</i>	
INTRODUÇÃO.....	09
<i>INTRODUCTION</i>	
A INSERÇÃO DO AGRONEGÓCIO NAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR.....	13
<i>THE INSERTION OF AGRIBUSINESS IN GLOBAL VALUE CHAINS</i>	
A FORTE EXPANSÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	13
<i>THE STRONG EXPANSION OF INTERNATIONAL TRADE</i>	
CADEIAS GLOBAIS DE VALOR	14
<i>GLOBAL VALUE CHAINS</i>	
INSERÇÃO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO.....	16
<i>THE INTERNATIONAL INSERTION OF BRAZILIAN AGRIBUSINESS</i>	
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: NOVA PAUTA EXPORTADORA.....	18
<i>BRAZILIAN AGRIBUSINESS: A NEW EXPORTATION AGENDA</i>	
AGRONEGÓCIO NOS FLUXOS DE INVESTIMENTO DIRETO EXTERNO.....	20
<i>AGRIBUSINESS IN FOREIGN DIRECT INVESTMENT FLOWS</i>	
CHINA: O GRANDE PARCEIRO COMERCIAL	25
<i>CHINA: THE HUGE TRADING PARTNER</i>	
AGRONEGÓCIO CHINÊS: DIMENSÃO E DESAFIOS	25
<i>THE DIMENSION AND CHALLENGE OF CHINESE AGRIBUSINESS</i>	
A SEGURANÇA ALIMENTAR PARA OS CHINESES	28
<i>FOOD SECURITY FOR THE CHINESE</i>	
DESAFIOS PARA A AUTOSSUFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE GRÃOS	30
<i>CHALLENGES FOR ACHIEVING SELF-SUFFICIENCY IN THE PRODUCTION OF GRAINS</i>	
A DEMANDA POR ALIMENTOS CONTINUARÁ CRESCENDO	35
<i>THE DEMAND FOR FOOD WILL CONTINUE TO RISE</i>	
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO NO AGRONEGÓCIO CHINÊS	36
<i>OPPORTUNITIES FOR INVESTMENT IN CHINESE AGRIBUSINESS</i>	
COMO A CHINA MUDOU O COMÉRCIO INTERNACIONAL?	37
<i>HOW HAS CHINA CHANGED GLOBAL TRADE?</i>	
BRASIL E CHINA: ECONOMIAS COMPLEMENTARES?	41
<i>BRAZIL AND CHINA: COMPLEMENTARY ECONOMIES?</i>	
CHINA: PARCERIA COMERCIAL OU INVESTIMENTOS?	45
<i>CHINA: TRADE OR INVESTMENT PARTNER?</i>	

EDITORIAL *EDITORIAL*

O agronegócio brasileiro tem desempenhado, nas últimas décadas, papel central na expansão do comércio internacional, contribuindo para impulsionar as exportações do país, favorecer a balança comercial e, principalmente, consolidar o Brasil como um importante *player* do mercado global.

Nesse processo, a parceria comercial com a China, por meio do fornecimento de matérias-primas e *commodities*, é estratégica para o desenvolvimento econômico brasileiro. O país asiático representa a segunda maior economia do mundo, com um Produto Interno Bruto (PIB) que cresce entre 5% e 15% desde a década de 1990, e possui a maior população do planeta, estimada em 1,3 bilhão de pessoas, o que o torna um dos principais mercados consumidores internacionais.

Pensar nos rumos do comércio mundial envolvendo o agronegócio requer não só uma reflexão mais ampla sobre a inserção do Brasil e do próprio setor em escala global, como também demanda uma observação mais atenta sobre as relações sino-brasileiras e as particularidades do mercado chinês.

A partir desse ponto de vista, esta publicação traz uma análise da economia chinesa, apresentando seus desafios e oportunidades, sobretudo no que diz respeito ao agronegócio e à interação com

Brazilian agribusiness has developed a central role in the expansion of international trade over the last decade, propelling the production and export of goods, a more favorable trade balance and, particularly, consolidating Brazil's role as a key player in the global market.

Throughout this process, Brazil's trade relationship with China, primarily through the supply of raw materials and commodities, has been essential for the country's economic development. China is currently the second largest economy in terms of Gross Domestic Product (GDP), which grew between 5% and 15% since 1990, and possesses the largest population in the world, estimated at 1.3 billion people, making the country one of the primary international consumer markets.

Thinking about the different paths of international trade demands not only a broader reflection on the insertion of Brazil and the agricultural sector itself on a global scale, but also a closer observation of Chinese-Brazilian affairs and the characteristics of the Chinese market.

Taking these points into consideration, this publication brings forth an analysis of the Chinese economy, presenting its challenges and opportunities, especially concerning agribusiness and trade relations with Brazil.

o Brasil. Para isso, examina de forma precisa a dimensão que o setor possui no país asiático, as necessidades e percepções chinesas em torno das atividades agropecuárias, além das características atuais do segmento e suas perspectivas.

Também aborda questões fundamentais para o entendimento da dinâmica interna da China, como a meta de autossuficiência alimentar estabelecida pelo governo e as restrições com que o país tem de lidar para alcançá-la, que vão desde a disponibilidade de terras propícias para o cultivo até a força de trabalho e a produtividade no campo.

Boa leitura!

Furthermore, the analysis examines the important role that Brazilian agribusiness plays in China, the Chinese needs and perspectives in regard to agricultural activities, as well as the distinct characteristics of the sector.

The publication considers fundamental questions for understanding the internal dynamics of China, such as the food self-sufficiency goals and policies established by the government and the restrictions the country faces in order to reach these goals – spanning from the availability of fertile land for cultivation to labor force and field productivity.

Enjoy!

Roberto Rodrigues

Coordenador *Coordinator*
GV Agro

Cesar Cunha Campos

Diretor *Director*
FGV Projetos





INTRODUÇÃO *INTRODUCTION*

É inegável que o agronegócio brasileiro tenha vivido anos dourados na primeira década dos anos 2000. Os números são abundantes e já foram amplamente divulgados. Além da forte expansão da produção, da área plantada, da produtividade e da renda gerada pelas cadeias agroindustriais, o agronegócio se mostrou como o setor econômico brasileiro que mais êxito teve no esforço de se inserir nos fluxos internacionais de comércio.

Todavia, embora haja méritos internos, o setor foi beneficiado por uma conjuntura bastante favorável, marcada pela forte expansão do comércio internacional e por um significativo grau de complementaridade com a economia chinesa. É justamente a partir dessa constatação que a presente análise sugere uma reflexão a respeito das limitações do modelo de sucesso até então adotado e indaga se a estratégia seguida anteriormente funcionará nos próximos anos.

Este trabalho busca tratar da expansão internacional do agronegócio brasileiro, sobretudo, no que concerne às interações com o mercado chinês. Na abordagem dessa relação bilateral, é fundamental pensar sobre questões como o espaço que o agronegócio brasileiro ainda tem para ocupar na China e quais são as oportunidades existentes para os produtores brasileiros, considerando que, de um lado, os chineses têm

The first decade of the 2000s was unquestionably a golden one for Brazilian agribusiness. The numbers are abundant and have been widely disclosed. Besides the strong expansion of production, area planted, productivity and income generated by the agribusiness chain, it was the most successful sector of the country's economy in terms of insertion in international trade flows.

However, while this success was partly due to internal merits, the agribusiness sector also benefited from highly favorable market conditions on the international scale, particularly the strong expansion of global trade and significant level of complementarity with the Chinese economy. This report reflects precisely on the aforementioned points and brings the possible limitations of the model into question, to analyze whether the same strategy that proved so successful in the past will continue to work in the following years.

This analysis seeks to assess the expansion of Brazilian agribusiness in the international market, particularly focusing on its interactions with the Chinese market. In the context of Brazil and China's bilateral market relationships, it is fundamental to think about the space Brazilian agribusiness can occupy in supplying China's needs in the near future. It is important to consider the opportunities

como meta se tornarem autossuficientes em produtos alimentares básicos, porém, por outro, não possuem as condições materiais (terra, água, tecnologia e fatores climáticos) para isso.

Embora os organismos multilaterais disponibilizem farta literatura sobre o agronegócio chinês, com destaque para os documentos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), este trabalho optou por um caminho diferente: além dos estudos dos organismos multilaterais, consultar a própria literatura chinesa sobre o assunto. Em outras palavras, foi incorporada à análise a visão dos chineses sobre a inserção do agronegócio brasileiro na China e no comércio internacional. Com isso, a síntese aqui apresentada aproxima-se mais da visão chinesa do que da perspectiva de especialistas externos, como os organismos multilaterais.

A partir desta análise, fica claro que o agronegócio brasileiro tem conseguido crescer, principalmente nos mercados cujos produtos os chineses não disponham de condições favoráveis para produzir ou que não sejam prioritários na sua política de segurança alimentar. Para ampliar e, sobretudo, diversificar as exportações, o Brasil terá que avançar a sua produção em bens agropecuários que estão fora da lista dos bens essenciais para os chineses garantirem sua autossuficiência. Nesse ponto, merece especial destaque a produção de alimentos mais processados, no lugar de *commodities* e matérias-primas.

available to Brazilian producers in a setting in which, on the one hand, the Chinese government upholds a self-sufficiency policy concerning certain basic products, and, on the other hand, the country clearly does not have the material conditions (land, water, technology and climate factors) to produce everything it needs internally.

Although multilateral organizations have produced significant literature on Chinese agribusiness, especially documents prepared by the FAO and OECD, this report takes a different perspective in offering responses to and reflections on those questions. Chinese literature was consulted to characterize both the country's insertion in international commerce and the evolution of its local agribusiness. The summary presented here better represents the vision that the Chinese have of their own agriculture production than that of an outside specialist, such as a multilateral organization.

Based on the analysis carried out, it is clear that Brazilian agribusiness has managed to advance mainly in markets where the Chinese do not have minimally favorable conditions to supply products domestically or that are not a priority in the country's food security policy. To expand, and principally to diversify Brazil's exports to China, Brazilian farmers will have to pay more heed to items that are not on the list of essential products for Chinese self-sufficiency. In this sense, special attention should be paid to processed food products instead of commodities and raw materials.

O agronegócio brasileiro tem aproveitado as oportunidades abertas por uma China em transformação, ao ocupar um papel fundamental no suprimento de recursos naturais e produtos do agronegócio, fato que lhe garante a liderança na produção e na exportação mundial em alguns dos mais importantes mercados agrícolas. Esse cenário, marcado pelo aumento significativo do fluxo comercial entre os dois países, tem se pausado por uma clara divisão entre as atividades de maior e de menor valor agregado. Por um lado, tal situação é resultante dos diferenciais competitivos entre ambos os países e seus setores produtivos, e, por outro, da postura passiva do Brasil frente às transformações em curso na China. Neste último ponto, é importante enfatizar outras variáveis e obstáculos de ordem geopolítica e diplomática, focados na redução das restrições de comércio externo impostas pelos dois países.

Brazilian agribusiness has taken advantage of opportunities opened by a China in transformation, occupying a fundamental position in the supply of natural resources and agricultural products, which have made Brazil a world leader in the production and exportation of some of the most important farm products. In the same scenario, marked by the significant increase in the trade flow between the two countries, there has been a clear division between activities of greater and lesser aggregate value. This is largely a result of the competitive differences between the two countries and their productive sectors and Brazil's passive stance before the transformations under way in China. On this last point, it is important to stress other variables and obstacles of a geopolitical and diplomatic nature, focusing on reducing the restrictions on commerce imposed by the two countries.



A INSERÇÃO DO AGRONEGÓCIO NAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

THE INSERTION OF AGRIBUSINESS IN GLOBAL VALUE CHAINS

A FORTE EXPANSÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

O mundo tem assistido desde os anos de 1970 ao aprofundamento do fenômeno conhecido como globalização. Na literatura, o termo é empregado comumente para identificar a crescente interdependência entre as economias nacionais, por meio da intensificação dos fluxos de mão de obra, de bens e serviços, de capitais e de informações através de suas fronteiras.

Tomando como referência o intercâmbio de bens e serviços, a dimensão do fenômeno recente de abertura e integração entre as diferentes nações do globo pode ser evidenciada a partir da comparação entre a evolução do valor dos fluxos comerciais relativamente à renda e produção mundiais. De fato, segundo dados do Banco Mundial, ao longo dos últimos 50 anos (1960-2010), as exportações mundiais cresceram a uma taxa média anual de 5,1%, ao passo que o PIB se expandiu, em média, 3,5% ao ano.

THE STRONG EXPANSION OF INTERNATIONAL TRADE

Since the 1970s, the world has witnessed the rapid intensification of the phenomenon known as globalization. In the literature, this term identifies the growing interdependence between national economies, by means of more intense cross-border flows of labor, goods and services, capital and information.

In regard to the exchange of goods and services, the dimension of the recent phenomenon of opening and integration between nations is demonstrated through the evolution of the value of trade flows in relation to global income and output. According to data from the World Bank, in the past 50 years (1960-2010), global exports have grown at a yearly average of 5.1% while global GDP has expanded by 3.5% a year on average.

É possível destacar um conjunto de fatores responsáveis por reduzir os obstáculos e aumentar os vínculos comerciais e produtivos entre as nações:

It is possible to mention a set of factors responsible for reducing obstacles and strengthening commercial and productive links between nations:

1 Melhorias na oferta de infraestrutura, reduzindo os custos de transporte (as chamadas “barreiras naturais” ao comércio) e de telecomunicação;

Improvements in infrastructure, reducing the costs of transportation (the so-called “natural barriers” to trade) and telecommunication;

2 A redução das barreiras e das restrições comerciais (tarifárias e não tarifárias), implicando menores custos de transação (custos de informação, de fazer valer os contratos, legais e regulatórios, alfandegários e administrativos, entre outros);

Reduction of commercial barriers and restrictions (tariff and non-tariff), implying lower transactions costs (information, contracting, legal, regulatory, customs and administrative costs, etc.);

3 O grau de internacionalização das empresas e da produção mundial.

Expanded internationalization of companies and global production.

Embora todos os fatores anteriores sejam essenciais para explicar a expansão do comércio internacional envolvendo o agronegócio, dois fenômenos adicionais mereceram atenção nesta análise: o surgimento das chamadas Cadeias Globais de Valor e a emergência da economia chinesa como um dos principais *players* globais.

Although all of the factors mentioned so far are important for understanding the expansion of international trade in farm products, two additional phenomena receive special attention in this report: the rise of the global value chains and the emergence of China as one of the world’s strongest economic powers.

CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

Além dos avanços tecnológicos, das novas instituições e formas de integração político-econômica, a expansão do comércio internacional foi marcada por novos padrões de organização produtiva e geográfica das empresas e da produção mundial.

GLOBAL VALUE CHAINS

Besides advances in technology, new institutions and forms of political-economic integration, the expansion of world trade has been marked by new patterns of productive and geographic organization of companies and global production.

Nesse contexto, a aplicação do termo globalização deve ser qualificada não só pelo aumento quantitativo do fluxo internacional de bens e capitais – fenômeno que se repete em outros períodos da história – mas, sobretudo, pela emergência de novos padrões de produção e de integração produtiva, conduzidos em escala global. Para avaliar esse fenômeno, a literatura tem empregado comumente o termo Cadeias Globais de Valor.

No berço das Cadeias Globais de Valor, a significativa redução dos custos de transporte e de comunicação, aliada às menores restrições internacionais para comércio e investimentos, criou condições inéditas, inicialmente, para que as empresas coordenassem suas atividades em diferentes espaços competitivos, levando à consolidação de sistemas de governança global por grandes corporações transnacionais.

Aproveitando-se dos processos de desregulação e privatização em voga em países emergentes, bem como da consolidação de um mercado consumidor internacional, as empresas passaram a controlar a produção e a disputar mercados tanto nos países-sede, onde se localizam suas matrizes, como nos países em desenvolvimento, por meio do aumento do fluxo líquido de investimentos externos diretos.

A fragmentação e a dispersão das cadeias produtivas pelo mundo se traduzem no aumento do fluxo internacional de bens intermediários (partes e componentes), vis-à-vis bens finais, fenômeno mediado pelo aumento do comércio intrafirma. Em uma ótica de valor adicionada,

In this context, the current application of the word “globalization” should be qualified not only by the quantitative increase in the international flow of goods and capital – a phenomenon present in other historical periods – but especially by the emergence of new patterns of production and productive integration on a global scale. In assessing this phenomenon, the literature has commonly applied the expression “global value chain.”

The creation of global value chains can be traced to the significant reduction of transportation and communication costs, combined with lower international restrictions on trade and investments, which established the key conditions for firms to coordinate their activities in different competitive spaces of the world, leading to consolidation of global governance systems by large transnational corporations.

Taking advantage of the deregulation and privatization processes advancing rapidly at the time in the emerging world, as well as the consolidation of an international consumer market, firms were able to control their production and fight for markets both at home and abroad, especially in developing countries, through a net increase of foreign direct investments (FDI).

The fragmentation and dispersion of productive chains in the world has translated into an increase in the international flow of intermediate goods (parts and components), vis-à-vis final goods, a phenomenon mediated by the increase of intra-firm commerce. Analyzing the trade between countries from a value added standpoint,

mais apropriada para avaliar o comércio entre os países, é possível destacar a parcela significativa do valor adicionado das exportações mundiais representada por partes, componentes e insumos importados.

Do exposto anteriormente, fica claro que há duas variáveis importantes para avaliar a inserção de um setor nas Cadeias Globais de Valor: o fluxo de investimentos diretos externos e o volume de comércio de bens intermediários, principalmente, na modalidade intrafirma.

INSERÇÃO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Na esteira da expansão do comércio internacional, o agronegócio brasileiro elevou consideravelmente o grau de abertura do setor entre 1996 e 2014, passando de 14,3% a 22,6% — tendo atingido seu pico em 2004, com 25,9%. Entre 1989 e 2014, as exportações do setor passaram de US\$ 13,9 bilhões para US\$ 96,7 bilhões, o equivalente a um aumento de 7,7% ao ano. No mesmo período, as importações evoluíram de US\$ 3,1 bilhões para US\$ 16,6 bilhões, crescendo a taxas anuais de 6,7% ao ano. Como resultado desse desempenho excepcional, o saldo da balança comercial do agronegócio elevou-se de US\$ 10,8 bilhões, em 1989, para cerca de R\$ 80 bilhões, em 2014, ano em que o setor movimentou 25% do fluxo comercial brasileiro (exportações e importações). No último ano da série, o Brasil exportou cerca de seis vezes mais do que importou em produtos agropecuários.

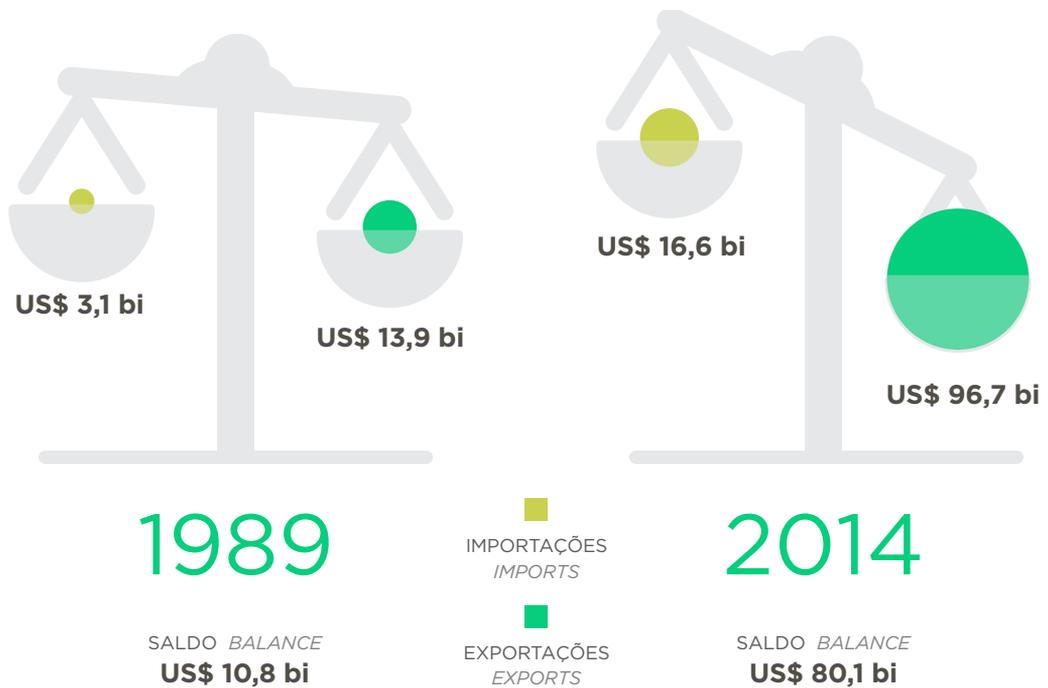
it is possible to note the significant contribution of value added in global exports, represented by parts, components and other inputs.

In light of these observations, it is clear that two important variables exist to evaluate the insertion of a sector in global value chains: the flow of foreign direct investments and the volume of trade in intermediate goods, mainly in the intra-firm modality.

THE INTERNATIONAL INSERTION OF BRAZILIAN AGRIBUSINESS

On the heels of the expansion of international trade, Brazilian agribusiness raised its degree of openness substantially between 1996 and 2014, from 14.3% to 22.6% (with the peak occurring in 2004, of 25.9%). Between 1989 and 2014, exports by the sector rose from US\$ 13.9 billion to US\$ 96.7 billion, a yearly growth rate of 7.7%. In the same period, imports evolved from US\$ 3.1 billion to US\$ 16.6 billion, an annual growth rate of 6.7%. As a result of this exceptional performance, the agribusiness trade balance rose from US\$ 10.8 billion in 1989 to almost R\$ 80 billion in 2014, when the sector accounted for 25% of the country's commercial flow (exports and imports). In the last year of the series, Brazil exported roughly six times more agricultural products than it imported in terms of value.

A BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO THE AGRIBUSINESS TRADE BALANCE



AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES (1989-2014)
INCREASE IN EXPORTS (1989-2014)

↗ **7,7%** POR ANO
PER YEAR

AUMENTO DAS IMPORTAÇÕES (1989-2014)
INCREASE IN IMPORTS (1989-2014)

↗ **6,7%** POR ANO
PER YEAR

Com base no desempenho do setor, suficiente para abastecer o mercado interno e gerar excedentes exportáveis, o Brasil consolidou-se como um dos mais importantes ofertantes de bens agropecuários no mercado internacional. Além de ampliar sua participação no comércio mundial, o agronegócio brasileiro se firmou também como o principal *player* em diversas cadeias.

A partir desses resultados, a produção do agronegócio tem desempenhado um papel singular no equilíbrio das contas externas brasileiras. Assim, o aumento da produção e da produtividade dos principais produtos e o atendimento da crescente demanda internacional permitiram ao setor a geração consecutiva de superavit, atraindo as divisas necessárias para financiar o déficit em transações correntes – importações de bens e serviços. Todavia, é importante ressaltar que o grau de abertura do setor se manteve em um patamar praticamente estável desde o início do século XXI.

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: NOVA PAUTA EXPORTADORA

Em termos de pauta de exportação, tomando como referência o ano de 2000, constata-se como o agronegócio brasileiro respondeu às mudanças no cenário internacional ocorridas no período. Destaca-se, ao longo desses anos, a evolução da participação da carne e de produtos do complexo da soja e do complexo sucroalcooleiro; ao passo que suco de laranja congelado, café, fumo, couro, fibras, produtos florestais e têxteis perderam espaço

Based on the performance of the sector, sufficient to supply the internal market and generate a surplus for export, Brazil consolidated its position as one of the most important global suppliers of agricultural goods. Besides the country's expanded share of world trade, Brazilian agribusiness became a major player in various supply chains.

These results have given Brazilian agricultural output a standout role in balancing the country's external accounts. In this sense, the increased production and productivity of the main goods, combined with rising international demand, has allowed the sector to generate consistent surpluses, attracting the foreign exchange necessary to finance the current account deficit (imports of goods and services). However, it is important to stress that the sector's degree of openness has been at a virtual standstill since the start of the twenty-first century.

BRAZILIAN AGRIBUSINESS: A NEW EXPORTATION AGENDA

In terms of the list of exports, taking 2000 as a reference year, Brazilian agribusiness has responded in line with periodical changes in the international scenario. The relative importance of exports such as soybeans, soy products, meat (mainly beef and poultry) and sugar/alcohol has increased, while frozen orange juice, coffee, tobacco, leather, fibers, forest products and textiles have diminished in importance. The highlights are the soybean

em relação aos demais. De fato, a participação conjunta de produtos do complexo da soja e de carnes subiu de 29,9% para 50,5%.

Uma opção para avaliar o desempenho externo do agronegócio brasileiro é analisar o grau de industrialização dos produtos exportados. De fato, em uma depuração da pauta, segundo o grau de processamento dos produtos do agronegócio, é possível afirmar que cerca de 70% da pauta de exportação nacional em 2014 era constituída por produtos com baixo valor agregado (soja em grãos, açúcar de cana em bruto, farelo de soja, café verde, carne bovina e de frango in natura, celulose, milho e fumo não faturado). Na comparação com a pauta de exportação do agronegócio, entre 2000 e 2014, segundo diversas óticas (setores de contas nacionais, fator agregado e grau de industrialização), é possível constatar como o crescimento das exportações concentrou-se em bens intermediários, produtos básicos e produtos não industriais.

Na realidade, essa dinâmica não é novidade, uma vez que um fator importante para explicar a evolução do agronegócio foi justamente a especialização crescente nas etapas do processo produtivo associada à produção da matéria-prima, geralmente com menor valor agregado.

A dificuldade do agronegócio brasileiro em avançar em bens com maior grau de processamento pode ser explicada tanto por fatores internos, como custo da mão de obra, deficiências de infraestrutura, burocracia e elevados impostos incidentes sobre o produto

complex and meat, which together have risen from 29.9% to 50.5% of the country's agricultural exports.

One way to analyze the external performance of Brazilian agribusiness is to examine the degree of industrial processing of the products exported. In this respect, in 2014 about 70% of the nation's exports were composed of products with low aggregate value (soybeans, sugarcane, soy meal, whole broiler chickens, unroasted coffee beans, beef sides, wood pulp, corn and leaf tobacco). In the comparison of agribusiness exports between 2000 and 2014, from many standpoints (sectors of the national accounts, aggregate factor and level of industrial processing), the growth of exports was concentrated in intermediate goods, basic products and non-industrial products.

In reality, this situation is nothing new, since an important aspect of the evolution of agribusiness has been precisely the growing specialization in production of raw materials, generally with low aggregate value.

The difficulty of Brazilian agribusiness to make progress in goods with more processing can be explained both by internal factors, such as high labor cost, deficient infrastructure, heavy bureaucracy and high taxes on manufactured goods in Brazil, and by external factors, like differences in tariff and non-tariff treatment by importing countries.

industrializado no Brasil, quanto por fatores externos, como as diferenças no tratamento tarifário e não tarifário dos países importadores.

A concentração da pauta exportadora do agronegócio brasileiro não se deu apenas entre os produtos comercializados, mas também entre os seus destinos. Em termos de principais parceiros comerciais, a China, a União Europeia, os países do Oriente Médio e os Estados Unidos foram responsáveis, em 2014, por 78,4% de todo valor exportado. Esse cenário contrasta com o observado em 2000, quando mais da metade do valor das exportações era direcionado à União Europeia e aos Estados Unidos. Nesse período, a participação do Mercosul foi reduzida de 7,7% para 2,4%.

AGRONEGÓCIO NOS FLUXOS DE INVESTIMENTO DIRETO EXTERNO

Dados do Banco Central dão conta de que o Brasil recebeu, entre 2001 e 2014, cerca US\$ 517 bilhões em investimento estrangeiro direto (IED). Embora o ingresso de recursos tenha oscilado sensivelmente no período, o bom desempenho em 2004 e nos biênios 2007/08 e 2010/11 garantiu que a taxa média de crescimento do IED ficasse em torno de 7,2% ao ano. Como será visto adiante, apesar de sua importância para a economia brasileira, a China não está entre os grandes investidores, inclusive, quatro países concentraram metade do volume de recursos ingressados no período: Países Baixos (18,6%), Estados Unidos (16,6%), Luxemburgo (7,9%) e Espanha (7,4%).

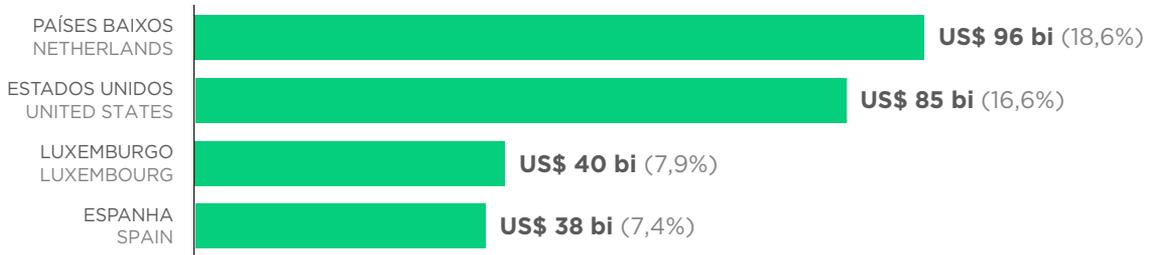
The concentration of exports by Brazilian agribusiness is not only in the products sold, but also their destinations. In terms of trade partners, China, the European Union, countries of the Middle East and the United States in 2014 accounted for 78.4% of the value of exports by Brazilian agribusiness. This contrasts with the situation in 2000, when more than half of the country's farm exports went to the European Union and the United States. In this period, the participation of other Mercosur countries fell from 7.7% to 2.4% of the value exported.

AGRIBUSINESS IN FOREIGN DIRECT INVESTMENT FLOWS

In terms of foreign direct investment (FDI), data from the Central Bank (Table 54) indicate that between 2001 and 2014 Brazil received about US\$ 517 billion. Although the inflows fluctuated substantially in the period, the good performance in 2004, and again in 2007-08 and 2010-11, kept the average yearly FDI growth rate at 7.2%. As will be seen shortly, despite the importance of China to the Brazilian economy, it is not among the large investors in Brazil. Four countries were responsible for half the volume of investment inflows in the period: Netherlands (18.6%); United States (16.6%); Luxembourg (7.9%); and Spain (7.4%).

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (2001-2014)

FOREIGN DIRECT INVESTMENT (2001-2014)



Em termos setoriais, o segmento de agricultura, pecuária, produção florestal e atividades relacionadas recebeu, anualmente, apenas uma pequena parcela do montante total. Comparando as atividades agropecuárias aos valores recebidos por indústria, extração mineral e setor de serviços, o percentual alcançou 1,2% no acumulado entre 2001 e 2014, totalizando US\$ 6,3 bilhões no período. Parte desse resultado pode ser explicada pelas restrições legais e pelos entraves burocráticos impostos aos investimentos estrangeiros em atividades do campo, a exemplo da aquisição de áreas próprias ou arrendamento de terras por estrangeiros no país. Por outro lado, considerando a participação limitada da agropecuária no âmbito do agronegócio, é de se esperar que a maior parte do IED no agronegócio brasileiro se concentre nos segmentos fora da porteira, sobretudo indústria, distribuição e serviços de apoio (por exemplo, financeiros).

In sectorial terms, agriculture, forest production and related activities received only a small part of the annual investments. Comparing investments in agricultural activities to the amounts received by industry, mineral extraction and services, the percentage was only 1.2% between 2001 and 2014, a total of US\$ 6.3 billion. Part of this result can be explained by legal restrictions and bureaucratic hurdles imposed on foreign investments in rural activities, such as purchase or lease of land by foreign investors. On the other hand, given the limited participation of agriculture in the scope of agribusiness, it is not surprising that the largest part of FDI in Brazilian agribusiness has been concentrated in segments beyond farming activities, namely manufacturing, distribution and support services (financial, for example).

Tal tese é corroborada pelos dados do Banco Central. Entre 2001 e 2014, as atividades industriais associadas à produção de alimentos e bebidas, de celulose, papel e produtos de papel e de produtos de madeira responderam conjuntamente pelo ingresso de US\$ 41,5 bilhões, o equivalente a 15,6% do IED da indústria e extração mineral e a 8,1% do IED total no período. O valor recebido em 2011 por esse agrupamento de atividades foi de US\$ 8 bilhões, superior ao recebido pela agropecuária em todo o período analisado.

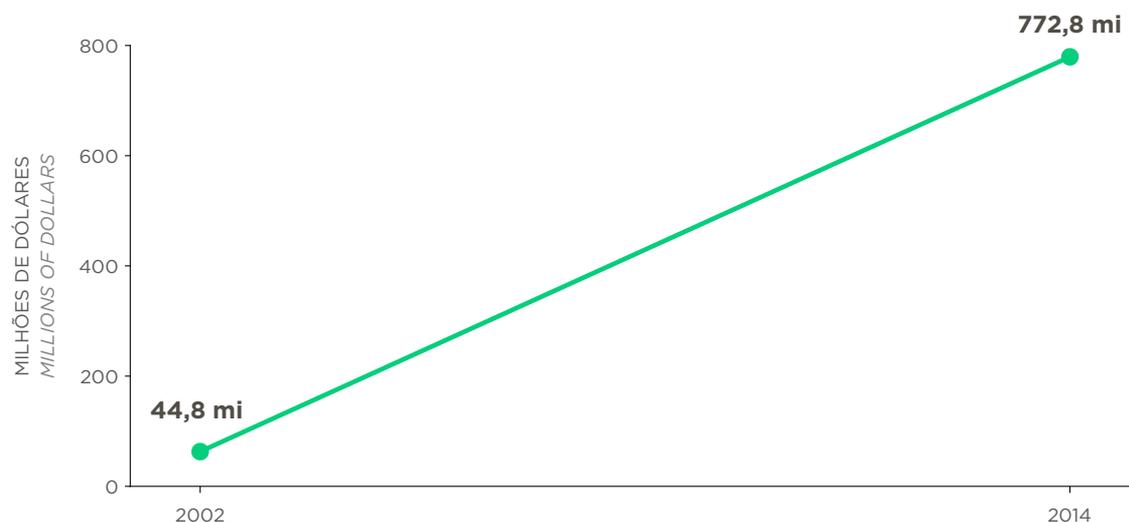
De fato, embora as atividades de agropecuária e de serviços diretos na agropecuária tenham apresentado uma reduzida participação no montante total, os valores totais recebidos de investimentos por esses setores cresceram de forma significativa, passando de US\$ 44,8 milhões, em 2002, para US\$ 772,8 milhões, em 2014.

That statement is corroborated by the data from the Central Bank: between 2001 and 2014, industrial activities associated with production of (i) foods and beverages, (ii) pulp, paper and paper products, and (iii) wood products together accounted for an inflow of US\$ 41.5 billion, or 15.6% of the FDI in industry and mineral extraction and 8.1% of the total FDI in the period. The amount received in 2011 by this group of activities (US\$ 8 billion) was greater than that received by agriculture in the entire period analyzed.

Although agricultural activities and directly related services showed low participation in the total amount in percentage terms, the total investments in absolute terms received in these sectors grew significantly, from US\$ 44.8 million in 2002 to US\$ 772.8 million in 2014.

VALORES TOTAIS RECEBIDOS DE INVESTIMENTOS POR ESSES SETORES

TOTAL INVESTMENT VALUE RECEIVED BY THESE SECTORS



Isso indica, entre outros aspectos, que o movimento de “internacionalização” do agronegócio brasileiro vinculou-se a parcerias e operações entre empresas brasileiras e estrangeiras, parte das quais associada à aquisição de imóveis rurais para produção de *commodities* e matérias primas de interesse. Exemplos podem ser encontrados na lista das maiores empresas de produção agropecuária do Brasil, cuja liderança é assegurada por multinacionais de controle estrangeiro, especificamente francês e norte-americano, sem considerar empresas com espectro amplo de atuação no agronegócio, como é o caso de companhias neerlandesas e norte-americanas. Por outro lado, empresas brasileiras com importante inserção internacional também têm destaque nas vendas.

This indicates, among other aspects, that the “internationalization” of Brazilian agribusiness was connected to partnerships and transactions between Brazilian and foreign firms, in part associated with purchase of rural land for the production of commodities and raw materials of interest to foreign partners. Examples can be found in the list of the largest agricultural production companies in Brazil, of which a large majority are led by foreign control, particularly by France and the United States, not considering firms with a broad spectrum of engagement in agribusiness, such as is the case for several Dutch and North American companies). On the other hand, several Brazilian agribusinesses hold a fundamental presence in the international market and sales.



CHINA: O GRANDE PARCEIRO COMERCIAL

CHINA: THE HUGE TRADING PARTNER

Muito já foi discutido sobre as transformações ocorridas na economia chinesa. Assim, de forma semelhante ao que acontece na abordagem da expansão do agronegócio, a literatura sobre o *boom* econômico chinês é farta. Diante disso, esta análise trata de forma mais detalhada uma dimensão que não tem recebido a devida atenção dos agentes do agronegócio brasileiro: as características do agronegócio chinês. Outra reflexão importante a ser desenvolvida é até que ponto a produção brasileira se insere nos interesses da sociedade chinesa.

Much discussion has been devoted to the transformations in the Chinese economy. Similar to the focus placed on the expansion of agribusiness, the literature on the Chinese economic boom is vast. This report addresses a dimension that has not received sufficient attention from Brazilian agribusiness representatives: the characteristics of Chinese agribusiness. In this context, another important aspect to consider is to what extent Brazilian output serves the interests of Chinese society.

AGRONEGÓCIO CHINÊS: DIMENSÃO E DESAFIOS

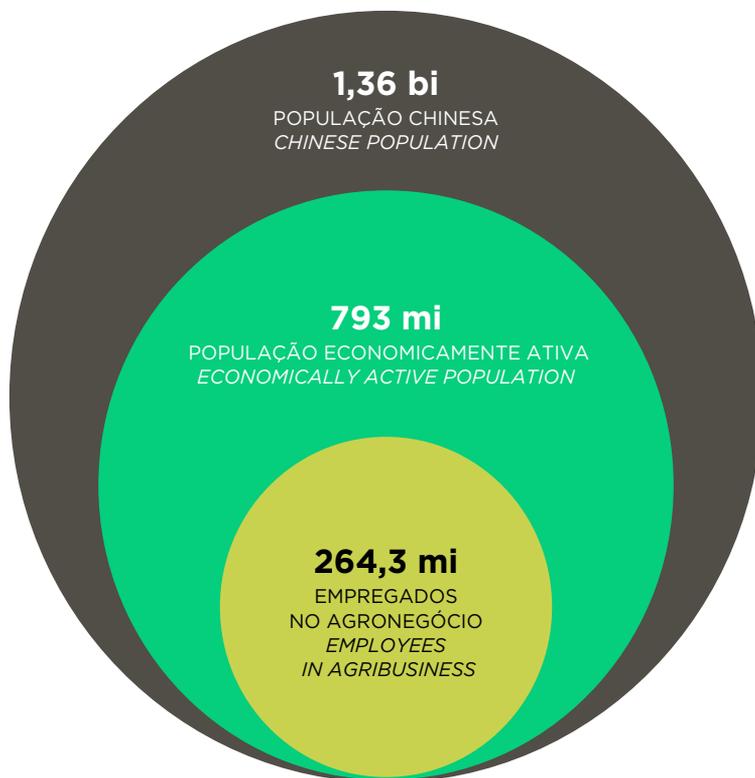
Como no caso brasileiro, o setor agropecuário desempenha um papel fundamental na economia chinesa. Embora a produção setorial ainda tenha respondido nos últimos anos por cerca de 10% do produto interno bruto (PIB), o setor emprega um terço da população economicamente ativa da China, o que corresponde a 264,3 milhões de pessoas em meio a uma população economicamente ativa que totaliza 793 milhões. Além disso, considerando-se a população do país, estimada em 1,36 bilhão de habitantes, pouco menos da metade (46%) ainda encontra-se registrada, oficialmente, como população rural.

THE DIMENSION AND CHALLENGE OF CHINESE AGRIBUSINESS

As in the Brazilian case, the Chinese agricultural sector plays a fundamental role in the country's economy. Although the sector has only represented about 10% of gross domestic product (GDP) in recent years, it employs one-third of China's economically active population, which corresponds to 264.3 million people of 793 million economically active people in total. Moreover, given the total population of the country, estimated at 1.36 billion people, under half (46%) of this population is still officially considered rural.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO CHINESA

CHINESE POPULATION DISTRIBUTION

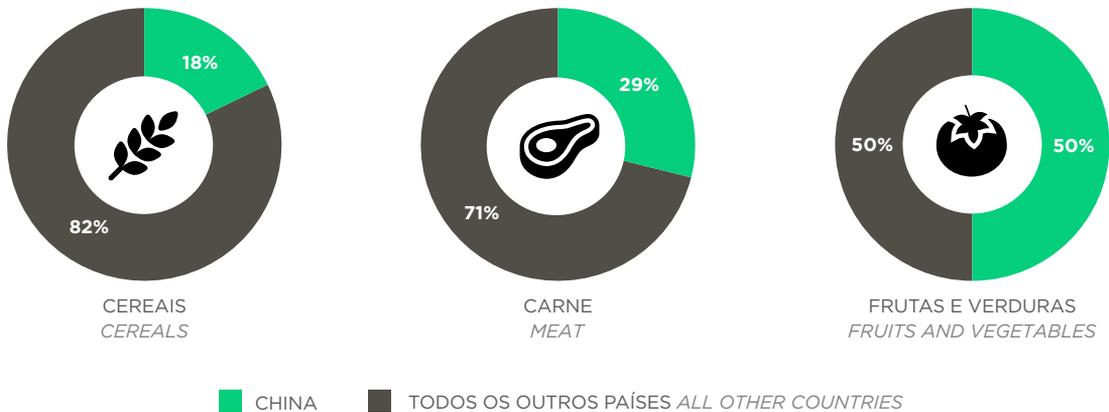


Apesar da qualidade limitada das terras cultiváveis e da escassez de água em certas áreas da China, a produção vem crescendo desde a década de 1970, de maneira que o país se classifica, hoje, como o maior produtor mundial de produtos como arroz, algodão, carne suína e ovo, e responde por 18% da produção mundial de cereais, 29% da produção de carne e quase 50% da produção de frutas e verduras.

Despite the limited quality of arable land and shortage of water in certain areas of China, its production has grown steadily since the 1970s, to the point that the country today is the world's largest producer of products like rice, cotton, pork and eggs, and accounts for 18% of global output of cereals, 29% of meat and nearly 50% of fruits and vegetables.

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA CHINA X RESTO DO MUNDO

AGRICULTURAL PRODUCTION IN CHINA AND REST OF THE WORLD



Essa expansão se deve, em grande parte, ao aumento substancial da produtividade por meio de melhorias tecnológicas, o que possibilitou uma taxa de crescimento anual média de 2,5% entre 1970 a 2007. Além do crescimento geral da produção, a composição também mudou ao longo do tempo, com notável incremento na produção de hortaliças, carne e laticínios, ao mesmo tempo em que se observou uma queda de importância relativa de culturas tradicionais, sobretudo grãos e tubérculos.

Com 135 milhões de hectares de terras aráveis, 9% do total do planeta, a China alimenta 21% da população mundial. Ainda assim, o setor é dominado por milhões de agricultores com pequena parcela de terra, com uma média de apenas 0,6 hectare por unidade produtiva rural.

Além do desenvolvimento do setor, a agenda estratégica do governo chinês tem como principais

This expansion is due in large part to a substantial increase in productivity, resulting from better technologies, enabling average yearly growth of 2.5% between 1970 and 2007. Besides the overall expansion of production, the composition has also changed, with a notable increase in production of greens, meat and dairy products, accompanied by declines of the relative importance of traditional crops, especially grains and tubers.

With 135 million hectares of arable land, 9% of the world total, China feeds 21% of the global population. All the same, the sector is dominated by millions of farmers working small holdings (an average of 0.6 hectare per "rural productive unit").

Besides development of the sector, the main objectives of the Chinese government's strategic agenda are to boost the income of

objetivos a serem alcançados: a garantia do aumento da renda dos produtores e a autossuficiência na produção doméstica de grãos. É dentro desse contexto que o agronegócio brasileiro precisa encontrar o seu espaço nesse mercado.

A SEGURANÇA ALIMENTAR PARA OS CHINESES

Desde a antiguidade, garantir a segurança alimentar sempre foi uma prioridade e um desafio para o Estado chinês, motivo pelo qual o governo adota uma série de políticas voltadas para reduzir a dependência externa do país e atender ao elevado e crescente consumo nacional. Essa política foi consagrada no início do período da República Popular (1949), que sempre destinou espaço prioritário para a autossuficiência na agenda nacional de segurança alimentar, de sorte a alimentar a maior população do mundo e mitigar as calamidades naturais que afligem o país com alguma frequência (inundações, por exemplo). Essa prioridade é reafirmada em diversas ações do governo chinês:

- Em dezembro de 2013, a Conferência Central sobre Assuntos Rurais reafirmou a estratégia nacional de segurança alimentar baseada na “oferta doméstica e importação moderada, garantia da capacidade produtiva com o apoio da ciência e tecnologia”;
- De acordo com o Plano Nacional de Médio e Longo Prazo para a Segurança Alimentar (2008-2020), lançado em novembro de 2008, logo após a alta mundial no preço dos grãos, o setor agrícola da China pre-

farmers and assure self-sufficiency in production of grains. It is against this backdrop that Brazilian agribusiness needs to find space in this market.

FOOD SECURITY FOR THE CHINESE

Since ancient times, food security has always been a challenge to the Chinese State, prompting the government to adopt a series of policies to reduce the country's external dependence on food sources to supply the needs of the high and growing national consumption. This policy was reaffirmed at the start of the Popular Republic (1949), since when the central government has prioritized self-sufficiency on the national food security agenda, in order to feed the world's largest population and mitigate problems caused by sporadic natural disasters (e.g., floods). More recently, this priority has been expressed in various government actions:

- *In December 2013, policymakers gathered at the Central Conference on Rural Affairs reiterated the national food security strategy, based on “domestic supply and moderate importation, and guarantee of productive capacity with the help of science and technology”;*
- *According to the National Plan for Medium and Long Term Food Security (2008-2020), launched in November 2008 in response to the global rise of grain prices, the government's intention for the Chinese agricultural sector is to maintain yearly*

tende manter a produção na casa dos 540 milhões de toneladas, de forma a garantir uma taxa de autossuficiência de grãos acima de 95% até 2020.

production at around 540 million metric tons, so as to guarantee a rate of grain self-sufficiency higher than 95% by 2020.

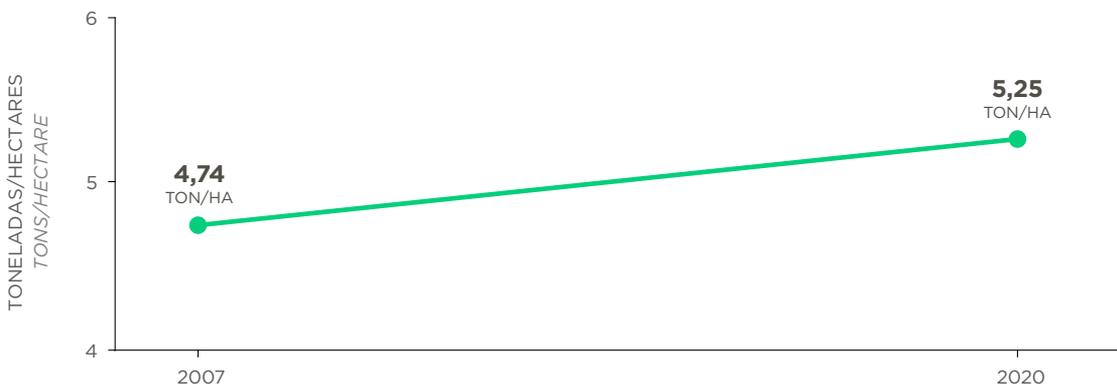
A autossuficiência é, portanto, um componente-chave da estratégia da segurança alimentar do governo chinês, e sua pauta está centrada, fundamentalmente, na produção de grãos. Note-se que, para os chineses, no sentido de segurança alimentar o termo “grãos” abrange trigo, arroz, milho, leguminosas e tubérculos. Destacam-se, nesse contexto, o arroz e o trigo – dois produtos de que o governo exige um alto grau de autossuficiência.

Self-sufficiency is a key component of the Chinese government’s food security strategy. This is basically centered on grains, which in the Chinese definition includes wheat, rice, corn, soybeans and other legumes and tubers. In this context, rice and wheat stand out as two products for which the Chinese government seeks to achieve a high level of self-sufficiency.

O Plano Nacional de Médio e Longo Prazo para a Segurança Alimentar define o piso de 120 milhões de hectares de terra arável e 105 milhões de hectares de área de cultivo de grãos para o final do período, além de prever que a produtividade deverá crescer, em média, de 4,74 toneladas/hectare, em 2007, para 5,25 toneladas/hectare, em 2020.

The National Plan for Medium and Long Term Food Security defines a minimum of 120 million hectares of arable land and 105 million hectares devoted to growing grain crops by the end of the period and calls for average productivity to grow from 4.74 tons/hectare in 2007 to 5.25 tons/hectare in 2020.

PREVISÃO DE CRESCIMENTO MÉDIO DA PRODUTIVIDADE AVERAGE GROWTH PROJECTION FOR PRODUCTIVITY



O governo chinês tem trabalhado no sentido de reajustar (ou melhor, flexibilizar) essa questionável taxa de autossuficiência. Em vez de definir metas quantitativas, a Conferência Central sobre Assuntos Rurais de 2013 estabeleceu como diretriz manter a “autossuficiência básica de cereais e a segurança absoluta de grãos para alimento (arroz e trigo)”, além de incluir, pela primeira vez, a “importação moderada” como elemento integrante de sua estratégia de segurança alimentar. É justamente nesse ponto que o agronegócio brasileiro tem que centrar seus esforços para conquistar fatias ainda maiores desse mercado.

DESAFIOS PARA A AUTOSSUFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE GRÃOS

Disponibilidade de terras aráveis

Apesar dos esforços, a sociedade chinesa se defronta com a disponibilidade de terras aráveis como um grande desafio para conseguir manter a sua política de autossuficiência na produção de alimentos.

Indicando cerca de 9,6 milhões de km² de área, o censo mais recente das terras aráveis na China registrou cerca de 135,2 milhões de hectares de terras agrícolas, 14,3% do território nacional. Contudo, subtraindo-se as áreas reservadas para a restituição de florestas e pastagens, bem como os terrenos considerados impróprios (poluídos) para o cultivo, a extensão das terras realmente agricultáveis fica apenas pouco acima do nível mínimo defendido pelo governo, 120 milhões de hectares, o que equivale a menos de 0,1 hectare per capita, ou 40% da média mundial.

More recently, the government has been working to adjust (or better put, relax) this questionable rate of self-sufficiency. Instead of quantitative targets, the Central Conference on Rural Affairs of 2013 established the guideline to maintain “basic self-sufficiency in cereals and absolute security in grains for food (rice and wheat),” besides including, for the first time, “moderate importation” as an element of the food security strategy. It is precisely on this point that Brazilian agribusiness should focus its efforts in order to capture higher market share.

CHALLENGES FOR ACHIEVING SELF-SUFFICIENCY IN THE PRODUCTION OF GRAINS

Availability of arable land

Despite strong efforts, Chinese society faces major challenges regarding the availability of arable lands for satisfying its policy on self-sufficiency in food production.

With a landmass of about 9.6 million square kilometers, China has only 135.2 million hectares of arable land, according to the most recent land census, or 14.3% of the country's territory. However, after subtracting areas reserved for restoration of forests and pastures and land considered improper for food crops (polluted), the area suitable for food production is only slightly greater than the minimum level set by the government, of 120 million hectares. This works out to less than 0.1 hectare per capita, 40% of the global average.

Esse percentual continua diminuindo devido à expansão rápida da urbanização, à degradação do solo, ao uso excessivo de fertilizantes, bem como por conta dos inúmeros problemas ambientais, tais como: inundações, erosão do solo e desertificação. Além disso, a população da China continuará a crescer até cerca de 2030. Com isso, estima-se que, em 2050, a demanda total de terras aráveis supere a oferta em mais de 12%.

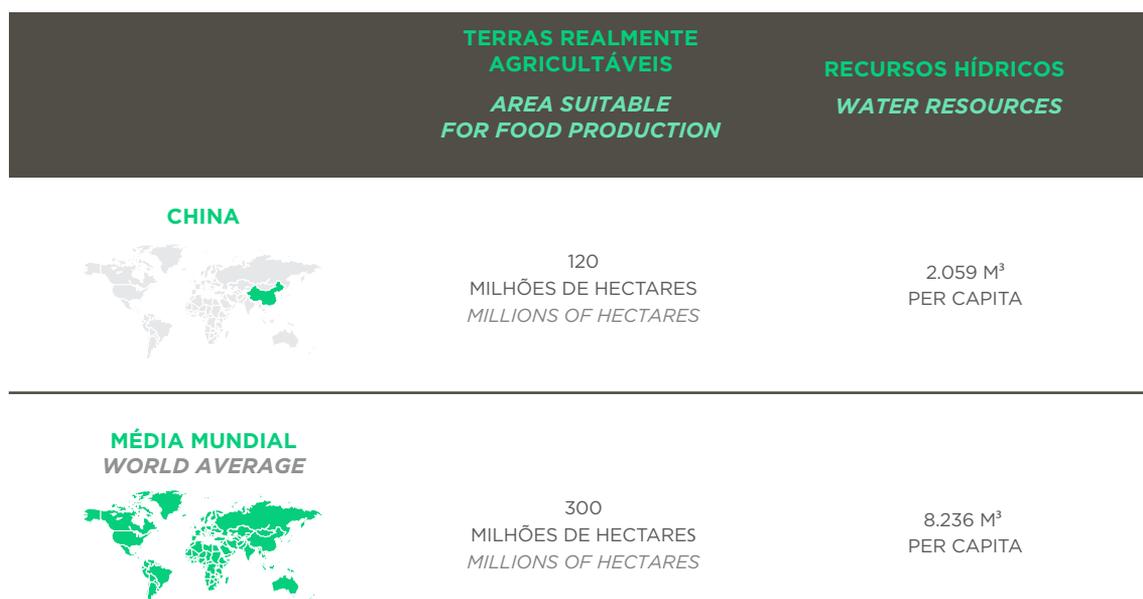
Disponibilidade de recursos hídricos

Além das restrições de terras próprias para o cultivo, a escassez e a poluição da água também podem limitar a produção de grãos no futuro. Apesar de a China ser dotada da quarta maior oferta total de recursos hídricos no mundo, a quantidade per capita era de 2.059 m³ em 2013, ou um quarto da média global.

And this ratio is decreasing due to rapid urban expansion, soil degradation, excessive use of fertilizers and various environmental problems, such as floods, erosion and desertification. Besides this, the Chinese population will continue growing until around 2030. With this, it is estimated that in 2050, the total demand for arable land will exceed the supply by more than 12%.

Availability of water resources

Besides the restrictions on land suitable for cultivation, water shortage and pollution also can limit production of grains in the future. Although China is endowed with the fourth largest total supply of freshwater resources in the world, the quantity per capita in 2013 was 2,059 m³, one-fourth of the global average.



De acordo com a *World Wildlife Fund* (WWF), 13% dos lagos da China desapareceram nos últimos 40 anos, assim como metade de suas zonas úmidas costeiras. Entre as principais causas, podem-se citar: a grande demanda gerada pela agricultura, o processo de industrialização e urbanização, a distribuição desigual dos recursos hídricos e o alto nível de poluentes depositos nas reservas hídricas.

A falta de água já afeta seriamente a produção de grãos, em especial nas regiões áridas e semiáridas da planície do norte da China, área potencial para a expansão da produção de grãos no futuro. Além da escassez, problemas com o sistema de irrigação poderão complicar a capacidade produtiva do agronegócio, pois a China usa tanto os rios como os aquíferos subterrâneos para irrigar suas plantações. Metade das terras cultivadas é irrigada e produz cerca de 75% dos cereais e mais de 90% da produção de algodão, de frutas, de legumes e de outros produtos agrícolas. O Banco Mundial, no entanto, estima que, ao ritmo atual de exploração, os aquíferos no norte do país podem secar em menos de 30 anos.

Força de trabalho e produtividade no campo

Depois de alcançar a alta histórica de 844 milhões de pessoas, em 1992, a população rural na China diminuiu para 695 milhões, em 2012, com uma redução líquida de quase 150 milhões de pessoas. Projeções populacionais feitas pelas Nações Unidas indicam uma redução de mais 100 milhões de pessoas residentes na zona rural até 2022.

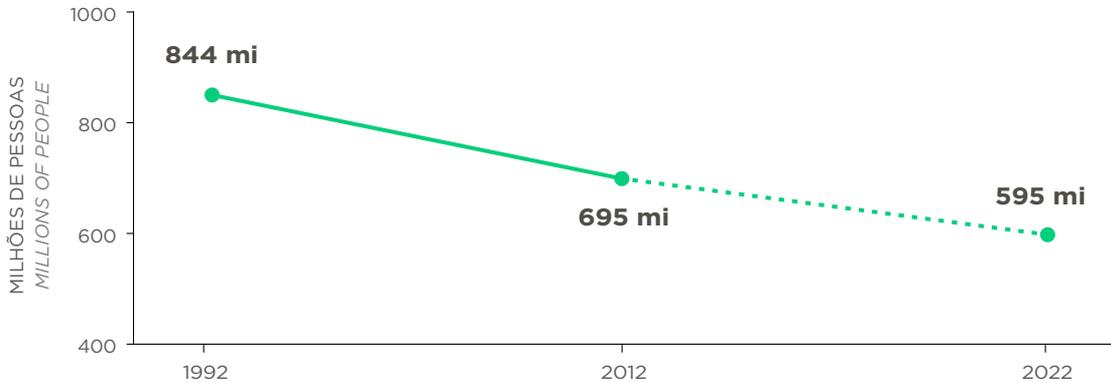
According to the World Wildlife Fund (WWF), 13% of China's lakes have disappeared in the past 40 years, as have half its wet coastal zones. Among the main causes of this shortage are the large demand generated by agriculture, the rapid process of industrialization and urbanization, the uneven distribution of water resources, and the high levels of pollutants discharged into water bodies.

The lack of sufficient water is already seriously affecting grain production, especially in the arid and semiarid regions of the northern plains, a potential area for future expansion of grain cultivation. Besides this, problems with irrigation systems can also interfere in the productive capacity of Chinese agriculture. The reason is that China uses both rivers and aquifers to irrigate its crops. Half of the country's cultivated land is irrigated, and this portion produces about 75% of the cereals and 90% of the cotton, fruits, legumes and other farm products. The World Bank, however, estimates that at the current pace of exploitation, the aquifers in northern China might be depleted in under 30 years.

Rural workforce and productivity

After reaching a historical peak of 844 million in 1992, China's rural population declined to 695 million in 2012, a net reduction of nearly 150 million people. Population projections carried out by the United Nations indicate the rural population will decline by a further 100 million by 2022.

POPULAÇÃO RURAL NA CHINA RURAL POPULATION IN CHINA



A dimensão dessa cifra trará enorme impacto sobre a força de trabalho agrícola, a estrutura de produção, a gestão de terra e, especialmente, a economia rural. Além do processo de urbanização, a migração motivada por melhores salários nas cidades reforça o fluxo migratório, contribuindo para a redução da força de trabalho no campo, sobretudo entre a população mais jovem e com maior escolaridade.

Efetivamente, essa situação continuará privando o setor agrícola da mão de obra necessária para as operações de maior escala e complexidade, como aquela utilizada para o manuseio de máquinas e equipamentos modernos, o diagnóstico de pragas e doenças, o uso de ferramentas de investimento e comercialização e a gestão eficaz

This will have an enormous impact on the agricultural labor force, the productive structure, land management, and especially the rural economy. This pattern is driven by the migration to cities in search of higher wages, especially among young people and those with better schooling.

This situation will continue depriving Chinese agriculture of the skilled labor necessary for operations of greater complexity, such as use of modern machinery and equipment, diagnosis of crop pests and diseases, use of investment and marketing tools, and effective management of complex farming operations. This can limit future productivity, reduce potential supply and erode the competitiveness

de unidades operativas complexas. Isso poderá, no futuro, limitar a produtividade, reduzir o potencial de oferta e restringir a competitividade do setor agrícola – ameaças que se impõem sobre as diretrizes estratégicas do Estado chinês com relação à segurança alimentar no país.

Estrutura da produção agropecuária chinesa

O desenvolvimento agrícola na China foi alcançado, principalmente, pelo modelo de produção em pequena escala, realizado em pequenas propriedades. A produção agrícola é dominada por cerca de 200 milhões de pequenos agricultores, distribuídos pelo território do país. Apesar do crescimento da produção pecuária em grande escala, as pequenas propriedades continuam desempenhando um papel importante na produção de suínos e laticínios. Na produção de grãos, a extensão média dos terrenos é pequena e a terra cultivada é fragmentada.

Sabe-se que a pequena extensão e a fragmentação dos terrenos impossibilitam o uso de equipamentos mecânicos avançados e, consequentemente, inibem o aumento da produtividade por falta de economia de escala. Essa estrutura também dificulta os investimentos em obras de infraestrutura, como estradas e sistemas de irrigação, e a implementação de políticas agrícolas regionais, como a atribuição de zonas específicas para a produção agrícola comercial. Tudo isso tem, como consequência, um efeito negativo na produção regional ou nacional.

of the Chinese agricultural sector. All of these are threats to the strategic guidelines of the Chinese government regarding the nation's food security.

Structure of Chinese farm production

Chinese agriculture is heavily reliant on small-scale production, carried out by some 200 million farmers working small plots, distributed in various areas of the country. Despite the growth of large-scale livestock operations, small properties continue playing an important role in the production of pork and dairy products. For grain output, the average size of farms is small and the cultivated land is fragmented.

This fragmentation makes it impossible to use advanced farm equipment, hence inhibiting increased productivity due to lack of economies of scale. This structure also hampers investments in infrastructure projects like roads and irrigation systems and the implementation of regional agricultural policies, such as the designation of specific zones for commercial farm production. All of this has a negative effect on regional and national production.

A DEMANDA POR ALIMENTOS CONTINUARÁ CRESCENDO

País mais populoso do mundo, a China abriga um quinto da população global. Entre 2009 e 2012, o número de seus habitantes aumentou cerca de 2%, apesar da tendência de redução na taxa de crescimento demográfico observada desde a década de 1990 e que deve continuar nos próximos anos.

Estima-se que o declínio deva acontecer em 2030, quando a população terá crescido do atual 1,3 bilhão para a casa de 1,5 bilhão. Frente a esse quantitativo de pessoas, cada pequena variação na demanda per capita de produtos alimentares vai se traduzir em uma grande cifra em nível nacional. Logo, a China permanecerá como um grande consumidor mundial de produtos agrícolas e a demanda de grãos pode chegar a 700 milhões de toneladas em 2050.

Mais do que o crescimento populacional, fatores como a urbanização e o aumento da renda desempenharão um papel cada vez maior na configuração da demanda da balança alimentar na China. É pertinente lembrar que a política de planejamento familiar, em vigor no país desde 1978, é não só um dos principais motivos da desaceleração do crescimento demográfico chinês, como também conduziu ao envelhecimento mais acelerado.

Em 2000, a população com menos de 15 anos de idade era quase quatro vezes maior que a parcela com mais de 65 anos, mas, até 2030, os dois grupos terão praticamente o mesmo tamanho. Dadas as diferenças na composição de alimentos demandada por jovens, adultos e idosos, o

THE DEMAND FOR FOOD WILL CONTINUE TO RISE

China is the world's most populous country, with one-fifth of the world's total population. Between 2009 and 2012, the Chinese population grew by about 2%, despite the declining trend in demographic growth beginning in the 1990s, which will continue in the coming years.

It is estimated that the population will only start to decrease in 2030, by which time it will have grown from today's 1.3 billion to around 1.5 billion. Given this huge population, even small variations in per capita demand for food products translate into large changes at the national level. So, China will continue to be a huge international consumer of farm products, and annual demand for grains can reach 700 million tons in 2050.

Aside from population growth, factors such as urbanization and rising household income will play an increasingly important role in determining the configuration of food demand in China. One of the main reasons for the deceleration of demographic growth has been the family planning policy, in force since 1978. This has led to fast aging of the population.

In 2000, the population under the age of 15 years was nearly four times that of people over 65, but by 2030 the two contingents will be roughly equal in size. Given the differences in the types of foods demanded by young people, adult and elderly, the aging of society will have an impact on the consumption of various

envelhecimento da sociedade terá impacto sobre o consumo de vários gêneros alimentícios. Por exemplo, pode-se reduzir o consumo de carne, especialmente a vermelha, com a substituição por outros itens. Embora esse impacto não tenha se manifestado, é uma área que merecerá atenção no futuro.

Com a expansão da urbanização e o aumento da renda, o consumo direto de grãos tende a diminuir, ao passo que o indireto tende a aumentar em função da mudança estrutural da dieta, com preferência para a proteína animal, os alimentos processados e o consumo alimentar fora do domicílio. Isso implica maior demanda de rações e farelos proteicos, principal fator impulsionador da demanda de grãos na China nos próximos anos. Para o agronegócio brasileiro, a demanda por soja parece estar assegurada.

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO NO AGRONEGÓCIO CHINÊS

Por ser de interesse para os agentes do agronegócio brasileiro, é importante detalhar minimamente a política de incentivo ao investimento direto estrangeiro no setor agrícola. O investimento estrangeiro direto (IED) na China é regido principalmente pelo Catálogo de Investimento Estrangeiro, com a emenda mais recente feita em 2015. O documento classifica indústrias em categorias nas quais o investimento é encorajado, restrito ou proibido:

- No setor agrícola, a China encoraja o IED para elevar a capacidade produtiva ou desenvolver tecnologia destinada a reduzir a poluição;
- As restrições aplicam-se ao desenvolvimento

foodstuffs. For example, the consumption of meat, especially red meat, can decline, with substitution by other items. Although this impact is not yet clearly discernible, it is an aspect that deserves future attention.

With the expansion of urbanization and rising income, the direct consumption of grains will tend to decrease and the indirect consumption will increase due to structural changes in eating habits, with preference for animal protein, processed foods and more meals eaten outside the home. This will mean greater demand for animal feed, such as protein meal, acting as a major driver of demand for grains in China in future years. For Brazilian agribusiness, the demand for soybeans appears assured.

OPPORTUNITIES FOR INVESTMENT IN CHINESE AGRIBUSINESS

Furthermore, it is also important to discuss the incentives for foreign direct investment (FDI) in the Chinese agricultural sector. FDI in China is mainly governed by the Foreign Investment Catalog, which was most recently amended in 2015. The document classifies the categories in which outside investment is encouraged, restricted or prohibited:

- *In the agricultural sector, China encourages FDI to raise productive capacity or develop technology to reduce pollution;*
- *The restrictions apply to the development of conventional seeds, wholesale marketing of grains and cotton, processing of*

de sementes convencionais, venda por atacado de grãos e algodão, processamento de sementes oleaginosas, beneficiamento de arroz, trigo, açúcar bruto e milho, bem como produção de biocombustíveis (etanol e biodiesel); e

- O catálogo proíbe o IED no desenvolvimento e na produção de plantas agrícolas e animais geneticamente modificados.

COMO A CHINA MUDOU O COMÉRCIO INTERNACIONAL?

Até seu ingresso na Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2001, a participação da China no comércio internacional envolvia essencialmente a exportação de bens agropecuários e de manufaturas mais simples. O país continua sendo o quarto maior exportador mundial de produtos do agronegócio, no entanto, as transformações radicais dos últimos dez anos (2004-2013) alçaram a China à posição de segundo maior importador mundial, atrás apenas dos Estados Unidos.

Como exposto, a urbanização acelerada da China (10 milhões deixam o campo a cada ano), a elevação da renda, as mudanças nos hábitos alimentares (mais lácteos e mais carnes) e a insuficiente produção doméstica de certos itens de demanda crescente levaram o país a assumir compromissos na OMC que ampliaram o acesso a seu mercado. Apesar de as *tradings* estatais continuarem desempenhando um papel importante no mercado de algumas *commodities* como grãos e algodão, o comércio de produtos agrícolas chineses exibiu novos padrões nas categorias de matérias-primas, refletindo mudanças na estrutura de produção.

oilseeds, and processing of rice, wheat, unrefined sugar and corn, as well as production of biofuels (ethanol and biodiesel);

- *The Catalog prohibits FDI for development and production of genetically modified plants and animals.*

HOW HAS CHINA CHANGED GLOBAL TRADE?

Until its accession to the World Trade Organization (WTO) in 2001, China's participation in international trade basically involved exportation of agricultural products and simple manufactured items (the country continues to be a major exporter of agribusiness products, in fourth place). However, the radical transformations in the past ten years (2004-2013) have made China the world's second leading importer (only behind the USA).

As mentioned, China's rapid urbanization (10 million people leave the countryside each year), rising income and changes in eating habits (more dairy products and meat), against a backdrop of insufficient domestic production of certain items with growing demand, have led the government to assume commitments within the WTO framework to open its market more. Although state-owned trading companies continue to play an important role in the market for some commodities, like grains and cotton, commerce in Chinese farm products now exhibits new patterns in certain raw material categories, reflecting changes in the productive structure.

É visível o impacto da adesão à OMC sobre o comércio agrícola e de produtos afins, de maneira que as exportações e as importações aumentaram 353% e 407%, respectivamente, de 2001 a 2013, mesmo com a desvalorização do dólar, com exceção de 2009, provavelmente devido à crise econômica mundial.

No entanto, o saldo do comércio agrícola da China evoluiu de US\$ 15 bilhões em superavit, no ano de pico de 2006, para US\$ 18,5 bilhões em deficit, em 2013. Essa mudança é coerente com a vantagem comparativa da agricultura chinesa, uma vez que é vantajoso importar culturas e produtos com uso intensivo de terra, tais como sementes oleaginosas e óleos comestíveis, e exportar produtos processados intensivos em trabalho, tais como alimentos industrializados, artigos de couro, móveis e produtos têxteis. Em outras palavras, o desafio para o agronegócio brasileiro para conquistar o mercado de alimentos na China é bem maior do que o de fornecedor de matérias-primas mais básicas.

Desde 1993, o crescimento econômico da China oscila entre 5% e 15% ao ano, com uma média anual de 9,6%. Mesmo com uma projeção de crescimento desacelerado nos próximos anos, a renda per capita deve dobrar até 2022. Com isso, aumentaria a pressão de demanda sobre o mercado de commodities agrícolas da China:

- Tendo em conta os objetivos da política atual, esta crescente demanda provavelmente requereria maiores importações de grãos secundários e sementes oleaginosas para alimentar o setor pecuário em expansão, assim como atender à produção de óleos comestíveis;

The impact of WTO membership on trade in agricultural and related products is obvious. Exports and imports expanded by 353% and 407%, respectively, from 2001 to 2013, even with the depreciation of the dollar (except in 2009, likely due to the world economic crisis).

The balance of China's agricultural trade went from a surplus of US\$ 15 billion in the peak year of 2006 to a deficit of US\$ 18.5 billion in 2013. This shift is coherent with the comparative advantage of Chinese agriculture, since it is advantageous for the country to import items that are intensive in land use, such as oilseeds and edible oils, and to export labor-intensive processed products, such as processed foods, leather goods and textile products. This indicates that the challenge facing Brazilian agribusiness to gain a greater share of the Chinese food market is larger than just supplying basic raw materials.

Since 1993, yearly growth in China has fluctuated between 5% and 15%, with an average of 9.6%. Even with the projection for slower economic growth in the coming years, per capita income in China should double by 2022. This will certainly increase the pressure from demand in the market for farm commodities in China:

- *In light of the current policy objectives, this growing demand will probably require greater imports of secondary grains and oilseeds to supply the expanding livestock sector, as well as to meet the needs for production of edible oils.*
- *As the Chinese economy becomes more integrated with the global economy, its*

- Conforme a economia chinesa se integra à economia mundial, seu crescimento oferece mais oportunidades do que desafios para o resto do mundo. É provável que haja uma queda moderada no índice de autossuficiência de todas as culturas com uso intensivo de terra, com exceção do arroz. Isso ocorre dado que essas culturas têm menor vantagem comparativa no mercado mundial;
 - Nesse mesmo cenário, o aumento mais significativo na importação é esperado entre as oleaginosas;
 - A produção de algodão e de outras fibras vegetais deve se expandir ao longo do tempo, principalmente por causa do aumento da produtividade, mas continuará aquém da demanda doméstica;
 - Entre os cereais, os grãos forrageiros representam a maior parte das importações;
 - A produção doméstica de açúcar também vai ficar muito aquém da demanda interna e seu nível de autossuficiência será o segundo mais baixo, logo após as oleaginosas;
 - As hortaliças constituem o grupo de produtos mais heterogêneo que a China tanto importará quanto exportará em grande volume;
 - No setor pecuário, a China poderá aumentar as exportações de carne suína e de aves para países da Ásia Oriental, da União Europeia e do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta), enquanto suas importações provenientes da Austrália, Nova Zelândia, Nafta e América do Sul registrarão significativo crescimento.
- growth will offer more opportunities than challenges to the rest of the world. It is likely that the self-sufficiency index will decline for all crops that are land-intensive, except for rice. This will happen because these crops have less comparative advantage in the world market.*
- *In this same scenario, the most significant growth of imports is expected to be of oilseeds.*
 - *Production of cotton and other plant fibers should expand over time, mainly because of increased productivity, but will continue to fall shy of meeting domestic demand.*
 - *Among cereals, forage cereals will represent the largest part of imports.*
 - *Domestic output of sugar will also be way short of satisfying internal demand and its level of self-sufficiency will be low, just after oilseeds.*
 - *Fruits and vegetables will be the most heterogeneous group, and China will be both a large importer and exporter, depending on the product.*
 - *In the livestock sector, China will probably increase exports of pork and poultry to East Asia, the European Union and NAFTA, while its imports from Australia, New Zealand, NAFTA and South America will show significant growth.*

Em suma, o padrão de comércio agrícola da China é coerente com sua vantagem comparativa e dotação de recursos. Após a entrada na OMC, esse padrão foi reforçado, em um sinal de que a China está se aproximando ainda mais da sua vantagem comparativa no agronegócio com o resto do mundo.

O crescimento econômico e a liberalização do comércio facilitarão as mudanças estruturais da agricultura chinesa, que migrará dos setores intensivos em terra com menor vantagem comparativa para setores intensivos em trabalho com maior vantagem. Isso deve gerar mais comércio e ganhos para quase todos os países e regiões. O tamanho desse ganho dependerá, no entanto, da natureza da estrutura econômica de cada região.

As economias consideradas complementares à chinesa sairão mais beneficiadas, ao passo que aquelas que dispõem de estrutura econômica semelhante poderão enfrentar efeitos adversos da concorrência chinesa. Será que o agronegócio brasileiro deverá buscar as complementaridades e não arriscar em produtos nos quais a China já é uma grande produtora ou que pretende ser?

To summarize, the pattern of Chinese agricultural commerce is coherent with its comparative advantages and endowment of resources. Since entry in the WTO, this pattern has been reinforced, a sign that China is becoming closer to the rest of the world and improving its comparative advantages in agribusiness.

Economic growth and trade liberalization will facilitate structural changes in Chinese farming, which will migrate from land-intensive sectors, generally with comparative disadvantage, to labor-intensive sectors, with comparative advantage. This will generate more trade and gains for nearly all countries and regions. The size of these gains will depend, however, on the nature of the economic structure of each region.

The economies considered complementary in relation to China will obtain the greatest advantages, while those that have similar economic structure can face adverse effects of Chinese competition. Brazilian agribusiness, if wanting to take greater advantage of the Chinese market, should look for complementarities instead of taking risks with products that China already produces, or intends to produce, on a large scale.

BRASIL E CHINA: ECONOMIAS COMPLEMENTARES?

Ao longo dos últimos anos, as relações econômicas entre Brasil e China passaram por mudanças significativas, sobretudo no que se refere ao intercâmbio comercial entre os dois países. Em boa medida, tais transformações se devem ao desempenho econômico excepcional da China no período e ao conseqüente deslocamento parcial do eixo econômico e comercial mundial para a Ásia.

No caso das relações sino-brasileiras, seu estreitamento pode ser explicado pela complementariedade entre cadeias produtivas das duas economias, exacerbada pelos limites da China em prover matérias-primas, recursos naturais e outros bens necessários para impulsionar sua própria indústria, bem como alimentar uma população cada vez mais urbanizada.

Nesse cenário, o Brasil passa a ocupar um papel crescente no suprimento de produtos do agronegócio e de extração mineral para o mercado chinês. Coroando esse processo, desde 2009 a China se tornou o principal parceiro comercial do Brasil e o principal destino das exportações brasileiras, superando os Estados Unidos, a despeito dos efeitos da crise internacional sobre o comércio global. Em números, o fluxo comercial entre os dois países cresceu 26,4% ao ano, entre 2000 e 2014, ao passo que o comércio brasileiro com o resto do mundo evoluiu, em média, 8,6% ao ano. O agronegócio foi um dos pilares do aumento das relações comerciais entre os países, crescendo a uma taxa média de 27,6% ao ano no mesmo período.

BRAZIL AND CHINA: COMPLEMENTARY ECONOMIES?

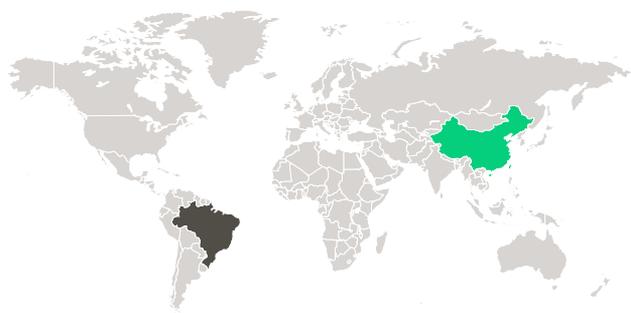
In recent years the economic relations between Brazil and China have gone through significant changes, especially regarding commercial exchange. These transformations are largely due to the exceptional performance of the Chinese economy in recent years and to the partial shift of the global economic and commercial axis to Asia.

In regard to Chinese-Brazilian relations, the closer trade ties can be explained by the complementarity between productive chains of the two economies. Trade limits faced by China in raw materials, natural resources and other elements necessary to supply its industry, in addition to its need to feed an increasingly urban population, further accentuate this complementarity.

In this scenario, Brazil will play an increasingly important role in supplying agricultural and mineral extraction products to the Chinese market. This pattern can already be identified clearly: since 2009, China has been Brazil's main trade partner and the main destination for Brazilian exports, surpassing the United States, despite the effects of the international crisis on global trade. In numbers, the trade flow between the two countries grew by 26.4% a year between 2000 and 2014, while Brazilian commerce with the rest of the world expanded by an average of 8.6% per year. Agribusiness was one of the pillars of this increase in trade relations between the countries, showing yearly growth of 27.6% in the same period.

FLUXO COMERCIAL (2000 - 2014)

TRADE FLOW



BRASIL X CHINA
BRAZIL X CHINA

↗ **26,4%** POR ANO
PER YEAR

BRASIL X MUNDO
BRAZIL X WORLD

↗ **8,6%** POR ANO
PER YEAR



O fato de as importações do agronegócio representarem menos de 5% das importações totais brasileiras da China torna o agronegócio um dos fundamentos para que o Brasil financie as importações crescentes de outros setores da economia (por exemplo, produtos eletrônicos, vestuários etc.). Essa importância é ressaltada a partir da análise da composição do saldo comercial do Brasil com a China entre produtos básicos

The fact that imports of farm products account for under 5.0% of total Brazilian imports from China makes agribusiness one of the fundamentals for Brazil to finance growing imports from other sectors of the economy (such as electronic goods and clothing). This important relationship is displayed by analyzing the relative composition of the two countries' trade between basic products

e produtos industrializados (manufaturados e semimanufaturados). O superavit no âmbito dos produtos primários (US\$ 33,6 bilhões) é responsável por financiar a importação líquida de produtos industrializados de origem chinesa (US\$ 30,4 bilhões) e pela geração de um superavit de US\$ 3,3 bilhões em 2014. Vale ressaltar, nesse ponto, que o agronegócio é responsável por 60,6% do saldo positivo do comércio bilateral de produtos básicos (US\$ 20,4 bilhões dos US\$ 33,6 bilhões).

Tal fato implica reconhecer que a composição recente da pauta de exportações para a China está concentrada em produtos de menor valor agregado (básicos e, dentre os industrializados, produtos semimanufaturados), ao passo que as importações brasileiras são praticamente todas relacionadas a produtos com grau elevado de industrialização (manufaturados). Mais precisamente, comparando-se a composição das exportações entre 2000 e 2014, é possível notar que, embora o crescimento no valor exportado tenha sido generalizado, ele ocorreu de forma mais intensa entre os chamados bens intermediários e combustíveis e lubrificantes (entre os setores das contas nacionais), produtos básicos (em termos de valor agregado), e produtos não industriais (em termos de intensidade tecnológica).

São, exatamente, bens classificados nessas categorias que ocuparam a maior parte da pauta exportadora brasileira para a China em 2014. Se, por um lado, essa concentração reflete a complementariedade entre as economias dos países, por outro lado, também é consequência do significativo diferencial competitivo da produção industrial sediada na China. No que

and industrial products (manufactures and semi-manufactures). The surplus generated by primary products in 2014 (US\$ 33.6 billion) was responsible for financing the net imports of industrial products from China (US\$ 30.4 billion), leaving a surplus of US\$ 3.3 billion that year. On this matter, agribusiness was responsible for 60.6% of the positive balance in the bilateral trade in basic products (US\$ 20.4 billion of the US\$ 33.6 billion).

These numbers show that that the recent composition of the list of exports to China is concentrated in products with lower aggregate value (basic products and semi-manufactures among industrial goods), while Brazilian imports almost wholly consist of manufactured products. More precisely, comparison of the composition of exports between 2000 and 2014 reveals that despite the general growth in the value of exports, this occurred more intensely among intermediate goods and fuels/lubricants (among the sectors in the national accounts), basic products (in terms of aggregate value) and industrial products (in terms of technological intensity).

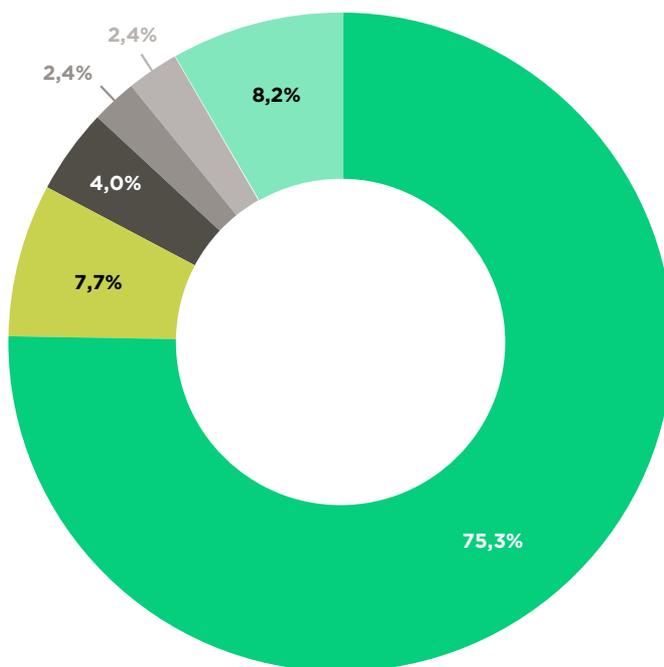
Goods classified in these categories formed the greatest portion of Brazilian exports to China in 2014. While in part this concentration reflects the complementarity between the two economies, it also is a consequence of the significant competitive advantage of Chinese industry. With respect to agribusiness, the largest portion of Brazilian exports to China in 2014 consisted of goods with low level of industrial processing and/or technology,

se refere à pauta do agronegócio, a maior parte das exportações brasileiras para a China era formada, em 2014, por bens com baixo nível de processamento industrial e/ou nível tecnológico, incluindo: soja em grãos (75,3%); celulose (7,7%); açúcar de cana em bruto (4,0%); outros couros curtidos/peles de bovinos (2,4%); e carne de frango in natura (2,4%).

including: soybeans (75.3%); wood pulp (7.7%); sugarcane (4.0%); cowhides/leather goods (2.4%); and whole broiler chickens (2.4%).

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A CHINA EM 2014

BRAZILIAN EXPORTS TO CHINA IN 2014



 SOJA EM GRÃOS
SOYBEANS

 AÇÚCAR DE CANA EM BRUTO
SUGARCANE

 CARNE DE FRANGO IN NATURA
WHOLE BROILER CHICKENS

 CELULOSE
WOOD PULP

 OUTROS COUROS CURTIDOS/
PELES DE BOVINOS
COWHIDES/LEATHER GOODS

 OUTROS
OTHERS

CHINA: PARCERIA COMERCIAL OU INVESTIMENTOS?

Apesar de a China ter assumido a posição de principal parceiro comercial do Brasil, os investimentos diretos originados naquele país totalizaram apenas US\$ 1,93 bilhão no período, valor inferior a 0,4% do total. O fluxo, entretanto, teve incremento significativo a partir de 2010, destacando-se o volume de recursos recebidos em 2014: US\$ 1,1 bilhão, ou 50,5% do total no período analisado.

Segundo relatório do Conselho Empresarial Brasil-China, o aumento dos investimentos chineses no Brasil está associado aos efeitos negativos da crise internacional sobre mercados mais tradicionais, caso dos Estados Unidos e da União Europeia. Como resultado, os investidores chineses têm procurado novos mercados, sobretudo nos chamados países emergentes.

O interesse e a distribuição setorial do IED ressaltam a predominância de projetos que tenham como alvo o aprofundamento da integração entre as economias, sobretudo na expansão e na facilitação do comércio bilateral. Assim, além de responder à demanda crescente por recursos naturais (minérios, petróleo e gás, produtos agropecuários), os investimentos chineses têm atuado em prol da instalação de empresas chinesas em território nacional.

CHINA: TRADE OR INVESTMENT PARTNER?

Although China has assumed the position of Brazil's main trading partner, direct investments from China only totaled US\$ 1.93 billion from 2000 to 2014, under 0.4% of the total received by Brazil. This flow, however, increased substantially starting in 2010, and the amount received in 2014, US\$ 1.1 billion, represented 50.5% of the total in the period.

According to a report from the Brazil-China Business Council, the increase of Chinese investments in Brazil is associated with the negative effects of the international crisis on more traditional markets, like the United States and European Union. As a result, Chinese investors have been looking for new markets, especially in emerging countries.

The interest and sectorial distribution of FDI reflect the predominance of projects aiming to deepen integration between the economies, especially by facilitating bilateral trade. Therefore, besides responding to growing demand for natural resources by China (ores, oil and gas, agricultural products), Chinese investments have focused on setting up Brazilian subsidiaries of Chinese firms.







RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo 190/6º andar

Tel.: +55 21 3799.5498

Fax.: +55 21 2553.8810

SÃO PAULO

Av. Paulista 1294/15º andar

Tel.: +55 11 3799.4170

Fax.: +55 11 3262.3569

www.fgv.br/fgvprojetos